

Escrita Sensível Uma proposta de mediação emocional.

Introdução

“A evolução é um processo conservador. Quando falamos dos seres vivos, da sua diversidade, e pensamos na explicação evolutiva – que propõe cada ancestral comum a todos eles - nos maravilhamos com as mudanças que tiveram que ocorrer desde a origem dos seres vivos até o presente. Essa maravilha, contudo, não deve ocultar-nos o que é fundamental para que a história se produza: a conservação do novo na conservação do velho”.
(Maturana).

Caminhamos em um mundo de muitas transformações, e estamos inventando e sendo reinventados a todo instante. A troca de hábitos, atitudes e comportamento têm marcado em muito a nova era e esta mudança tem sido a palavra de ordem neste novo contexto.

Estas transformações fazem cair paradigmas a cada dia, e deixa o mundo mais atendo no entendimento de o que é verdade. Até porque com a evolução tecnológica estamos vivendo em muitos mundos dentro de um só, onde não existem mais verdades únicas.

“É preciso aprender a navegar em um oceano de incertezas, em meio a arquipélagos de certezas”. (Edgar Moran)

Esta mudança também tem requerido da educação uma adequação aos novos tempos. Ao falarmos de educação, estamos falando de cultura e de sua evolução dentro do seio social. Sabemos que certamente a educação não vem evoluindo como gostaríamos, num mundo tão plural, mas também sabemos que em algumas pontas dos processos de ensino/aprendizagem vem se transformando em uma velocidade tremenda.

Ao pensarmos em educação neste novo mundo, num país repleto de diversidade como o Brasil, estamos vendo florescer vários ambientes educacionais utilizando modernos métodos de base tecnológica, que usam o computador como ferramenta fundamental, seja no apoio as atividades presenciais, ou em turmas de ensino à distancia.

Este modelo de educação mediado por computador tem evoluído muito rapidamente, e de simples C.A.I.(Computer Assisted Instruction, ou Instrução Assistida pelo Computador) já estamos hoje em muitos modelos sendo mediados por agentes inteligentes(são moderadores inseridos em programas de computadores e que usam técnicas de Inteligência Artificial na sua formatação, são também chamados de tutores inteligentes).

Neste contexto de métodos de ensino mediados pelo computador, ou utilizando o computador como apoio às atividades presenciais, observamos uma proliferação de

ferramentas a serviço de uma melhor comunicação e interação entre os participantes destas aulas.

Este artigo visa conversar sobre a utilização de uma destas ferramentas digitais para aulas síncronas chamadas Salas de bate-papo ou como são conhecidas internacionalmente as salas de CHATS e a importância de desenvolvermos uma linguagem emocional que possa mediar melhor as relações entre os aprendentes neste processo .

Desenvolvimento

As salas de bate-papo(Chats) neste contexto.

As salas de bate-papo ou CHATS, como vamos chamar neste artigo, são uma febre nos sistemas de comunicação digital, sem dúvida depois do e-mail é o recurso digital mais utilizado para interações via rede de computadores, que tem na escrita sua base.

Nos provedores de entretenimento estas salas são usadas para todo tipo de “contato” promovendo interações as mais diversas. Nestas salas fala-se desde amor a política .Normalmente divididos em salas por interesse. Neste espaço chamado Chat começa a se criar uma nova linguagem , não pensada por Vigotsky ou Piaget .É nesta nova linguagem ,formada por abreviações , sinais de linguagem , onomatopéias , e recursos gráficos que esta nascendo uma forma diferente de criarmos vínculos ,amizades e alguns casos amores .

O Chat tornou-se rapidamente uma ótima ferramenta para a educação, um meio para realizarmos aulas e encontros síncronos via rede. Basta reservar ou criar uma sala virtual, marcar um horário para todos entrarem numa mesma sala e propor aos alunos debates e interações sobre temas específicos, ou um encontro para todos tirarem suas dúvidas, por exemplo, mesmo quando eles estão em suas casas ou local de trabalho.

Um aspecto a ser ressaltado é que os diálogos do Chat podem ser salvos e arquivados no computador pessoal ou em ambientes da rede. Assim, os alunos podem acessar e consultar esse material sempre que for preciso. Por isso, essa ferramenta tem sido muito utilizada em encontros síncronos dos ambientes de educação à distância mediada pelo computador ou como apoio para interações presenciais.

Hoje já existem inclusive provedores gratuitos na Internet que disponibilizam salas de bate-papo aos professores interessados. Assim, eles podem criar suas próprias salas para interagir com os alunos.

Mas com toda este uso e modernidade , como estamos avaliando(mediando) nossas interações via Chat na educação ?

Sabemos que hoje este recurso do Chat, vem sendo usado em larga escala pelos educadores, principalmente de terceiro grau e pós-graduações. Porém observamos que nos meios acadêmicos, o uso dos Chats perde o seu poder de vinculo e relacionamento de grupo.



Este quadro se observa pelos diálogos, que são sempre concisos diretos, utilizando uma linguagem científica (formal), se atendo ao conteúdo e não a interação. Com isto observamos também que as reações aluno/professor são distantes, criando um mar de excluídos deste dialogo eletrônico impessoal.

Agora como podemos ter diálogos maduros, com profundidade de conteúdo e com relacionamento afetivo entre as partes?

“A compreensão é a um só tempo meio e fim da comunicação humana”(Edgar Moran)

A razão da escrita “formal”

Trabalhando na capacitação de professores e tutores no uso de ferramentas digitais de comunicação e interação, e participando como aluno de cursos à distancia com uso destas tecnologias, tenho observado algumas características comuns que podem, nos dar, uma pista do porque mesmo querendo fazer diferente, criar vínculos, acabamos não conseguindo termos uma interação pessoal, afetiva e cognitiva com nossos alunos.

Sabemos que a partir da 5ª serie primaria, principalmente, começamos a aprender técnicas de redação de texto, e aos poucos vamos aprendendo a formatar nossas idéias em textos escritos por princípios científicos, que ajudam a nós todos a melhorarmos nossa escrita e a forma que ordenamos nossas idéias .

Ao passar dos anos escolares vamos elaborando mais nossos textos e escrita, e aprendemos a sintaxe; a não abusar dos adjetivos, a falar na terceira pessoa, ou seja, a escrevermos como alguém que observa algo de forma distante. É a famosa “visão científica”.

Nos professores, que cursamos o terceiro grau, e com sorte, algum tipo de pós-graduações, elaboramos inda mais esta tal escrita “formal”, cheia de regras e distanciamento. Este formalismo vai tornando nossa escrita “dura”, para padrões afetivos e distantes da carga emocional que acontece em qualquer dialogo ao vivo com outro ser humano, até porque nos diálogos frente a frente , temos a carga dramática da linguagem corporal.

Com isto, nos professores quando utilizamos o Chats acabamos por usar uma linguagem formal e impessoal, que só dá espaço, para o conteúdo, não permitindo as nuances dramáticas e emocionais necessárias para promovermos o que chamamos socialmente de diálogos.

Desta forma criamos poucos vínculos, temos poucas participações emocionais, e não sabemos o porque do silencio de vários de nossos alunos. Podemos pensar em avaliar relações via Chat, sem envolvimento emocional? Não há processo completo de aprendizagem sem emoção, conseqüentemente nossa avaliação torna-se mais difícil e tende para ser erronia se não considerá-las.

Exemplo: o silêncio de um aluno significa: não domínio do tema proposto, está cansado, não gosta de escrever, está confuso com a velocidade de informação, está triste?

Estas dúvidas, passam o tempo todo na cabeça dos educadores, quando estão trabalhando com seus alunos em salas de Chat para o desenvolvimento de suas aulas.

É aqui que se insere a **escrita sensível**, como um fator para auxiliar os educadores a criarem vínculos com seus alunos e promoverem interações completas entre todos, realizando as famosas trocas necessárias no ato de aprender/ensinar.

“Dar aula a 50 alunos durante duas horas é um trabalho para o qual qualquer docente latino-americano está preparado. Atender a 50 alunos ao longo de um curso via eletrônica (suas perguntas particulares, suas produções individuais, seus problemas de compreensão diferentes, suas expectativas singulares) é um problema que ainda não estamos preparados a enfrentar.” (Maggio)

Escrita Sensível

“Comunicar é o ato de compartilhar pensamentos.”
(Vygotsky, 1998)

Certamente a escrita formal não responde adequadamente a pergunta formulada anteriormente sobre as relações de vínculos na aprendizagem.

Para tentar entender e ajudar as comunidades de aprendizagem virtual que começam a ser formadas via WEB é que buscamos desenvolver uma nova forma de escrita que favoreça estas relações afetivas e a criação de vínculos, nas aulas ministradas por Chats em nossos cursos e programas de educação presencial ou a distância.

“O vínculo pode ser definido como uma relação particular com o objeto, que tem como consequência uma conduta mais ou menos fixa com este objeto, formando uma pauta de conduta que tende a se repetir automaticamente tanto na relação interna como na relação externa com o objeto” Enrique Pichon-Riviere (1982)

Começamos conceituando a **“escrita sensível”**, para nós, **escrita sensível** é aquela forma de escrever que resgata as relações pessoais e afetivas nos diálogos, valoriza o uso das saudações, abusa dos adjetivos positivos, identifica a característica pessoal dos alunos e as usa para fomentar particularidades de relações, e escreve carregando o texto de mensagens emocionais, utiliza os símbolos de linguagem visuais da rede chamados de “emoticons” (são símbolos usados em comunicações via WEB tipo ☺ sorriso, entre outros), fomenta o relacionamento interpessoal e tenta aplicar na prática da escrita as idéias do mestre Celestin Freinet sobre a criação de vínculos. Ou seja, é a linguagem do relacionamento que comunga com a nova visão da educação que



a motivação e o relacionamento são os fatores mais importantes para haver aprendizagem.

A respeito dos vínculos pessoais e da confiança, aspectos fundamentais para qualquer aprendizagem, podem ser ilustrados com o pensamento de Freinet. Ele nos aponta algumas características a serem consideradas quando pensamos em educar ou aprender, chamados “Códigos de Educação”: Estes códigos pensados e aplicados nos cenários do ensino tecnológico com aulas mediadas por Chats podem ser uma pista para desenvolvermos a nossa “escrita sensível”.

1. *“Todos nós, independente da idade ou tamanho, temos a mesma natureza”.*

Ou seja, não subestime os alunos nas suas interações, e pense que temos a mesmas possibilidades de aprender e crescermos juntos, principalmente num mundo de tantas informações onde é difícil ao professor dar conta de todas as dúvidas ou questionamentos de nossos alunos.

2. *“Nosso comportamento quanto às atividades escolares ou de aprendizagem dependem do nosso estado físico /orgânico e de toda nossa constituição”.*

Pense nisto quando estiver trabalhando com os alunos nos Chats, mesmo ele não estando na nossa frente fisicamente, devemos considerar todos os estados físicos e psíquicos de nossos alunos e observar isto de forma a compreender certas atitudes.

3. *“Ninguém gosta de imposições ou de disciplinas rígidas e sem explicação lógica (principalmente o adulto)”.*

4. *“Os trabalhos propostos em sala de aula nunca devem acontecer por coerção, mesmo que, em si, eles não desagradem. Toda atitude coerciva é paralisante”.*

Quanto mais estivermos distantes fisicamente, e trabalhando com alunos adultos, crie um clima em suas salas de bate-papo onde o conhecimento é construído por todos em sincronia de objetivos e de afeição. Imposições geram exclusão.

5. *“Ninguém gosta de trabalhar sem objetivos”*

6. *“A motivação é fundamental para o envolvimento e aprendizagem”.*

Sem dúvida como já falamos a educação se faz de motivação e relacionamento, Portanto, pense sempre nisto antes de organizar seus conteúdos ou interações. Envolvimento só se consegue com comprometimento.

7. *“Todos querem ser bem sucedidos. O fracasso inibe, destrói o ânimo e o entusiasmo”.*

Valorize todas as atitudes e ações de seus alunos por menores que sejam, tente sempre buscar as ações positivas de cada um e valorize, por mais que você pense que o aluno poderia ir além. Ao valorizá-lo, você estará propondo um aumento da auto-estima deste aluno, e certamente seu envolvimento a partir daí será maior.

8. *“As aquisições de conhecimento não acontecem pelo estudo de regras e leis, como às vezes, se crê, mas sim pela experiência. Estudar primeiras regras e leis é colocar o carro à frente dos bois”.*

Ai a necessidade de nossas interações estarem conectadas com o dia a dia das pessoas e que o conhecimento seja construído no ritmo de cada indivíduo senão ele nunca terá um sentido completo, será memorização ou estereótipo. Só o que construímos é autêntico, é próprio.

9. *“Os adultos preferem os trabalhos individuais ou em equipes cooperativas, e não trabalhos em” rebanho “(grupos sem afinidades, impostos pelo professor)”.*

10. *“É preciso ter sempre esperança e otimismo frente à vida e nossos alunos”.*

Otimismo, crença na educação e no saber de todos, estas são as ferramentas para o professor crescer e com isto ajudar no crescimento de cada um de seus alunos.

Sob a luz destes pensamentos é que devemos então estabelecer a **escrita sensível** para mediarmos, de forma mais eficaz, nossas relações ao vivo nos Chats em nossas aulas.

Claro que devemos, além de usarmos uma linguagem adequada e sensível para valorizarmos a criação de vínculos, devemos respeitar algumas dicas fundamentais para o bom andamento de interações via Chat em processos de ensino aprendizagem. Abaixo descreveremos algumas destas dicas.

- Usar uma linguagem concisa, frases curtas. Porém com emoção e valorizando a todos e chamando, quando possível, sempre pelo nome ou nick a quem você está falando diretamente.
- Preparar previamente os questionamentos que serão propostos para a turma. Deixando lugar durante a aula para você pensar formas melhores para fomentar relacionamento.
- Propor leituras ou ações que fundamentem a discussão, deixando o aluno seguro para as interações, diminuindo um fator fundamental da não participação. Buscar leituras atualizadas ou mesmo ligadas ao interesse de seus alunos. Participação só se consegue com objetivos e interesses comuns.
- Marcar com antecedência a data e horário do encontro, divulgar o endereço eletrônico de acesso à sala de bate-papo e, se possível, avisar sobre a pauta da discussão.
- Conhecer as principais abreviaturas e emoticons (carinhas para expressar sentimentos - ☺), usados nas comunicações digitais, fazendo com que o grupo se entenda melhor ao trabalhar nesse meio. Dominar abreviaturas usadas na rede e as onomatopéias para se aproximar da linguagem dos alunos. Claro você vai decidir o que combina com o seu estilo de pessoa, devemos em primeiro lugar sermos sempre autênticos.



- Realizar encontros com duração máxima de uma hora. Para obtermos uma qualidade de participação efetiva. Cuidado, aqui é uma dica não uma regra você saberá julgar isto com o seu grupo.
- Questionar ou dirigir-se aos alunos mais “quietos”. Assim como em sala de aula, devemos saber lidar com os alunos que não se manifestam - você talvez tenha de dirigir perguntas a eles, estimulando a participação. Cuidado de novo, não o exponha para a turma, saiba que nem sempre os motivos do silêncio é timidez, já falamos disto.
- Tentar evitar as conversas paralelas. Mas saiba as conversas paralelas geram interações pessoais e diretas, evitar não é castrar, nem mesmo proibir. Pois as conversas paralelas podem dar espaço aos pensamentos sinceros sobre o andamento e entendimento, também são nelas que se forçam pequenos grupos, importantes no trabalho. Pense : Se a conversa é boa todos estarão atentos, agora você entendeu o recado ☺. Por isto não gosto da idéia das salas de Chats não possuem o recurso do “sussurro” ou fala reservada.

Num chat como em sala de aula, você terá o mesmo papel, de mediador, para que todos possam participar e interagir.

Lembre que as interações são a base para o crescimento de comunidades com interesses e aprendizagens comuns. Essas comunidades formam-se pela necessidade da troca e convívio, seja no meio físico (real) ou etéreo (virtual). Nosso papel de educadores é o de fomentar a busca de soluções individuais e coletivas ao mesmo tempo, favorecendo a cooperação e a integração entre indivíduo/ sociedade/ espécie humana.

A interação pode também ser a mola propulsora para a criação de vínculos e a base para o ingresso de nosso aluno no mundo digital, nesses tempos propícios à formação de comunidades virtuais, que possuem maior mobilidade e abrangência.

CONCLUSÃO

Realmente, o que buscamos hoje é a evolução, a qualidade e a produtividade nos processos de ensino-aprendizagem, a fim de formar uma nova geração de pessoas comprometidas com a ética, com valores coletivos, com o mundo e a informação democratizados. Em síntese, buscamos mais humanidade e justiça nesses tempos de grandes avanços tecnológicos.

Lembramos que evoluir é acompanhar o ser humano integralmente. É ouvir, ver, sentir, tocar, relacionar.

E para que tudo isto proposto aconteça na prática docente em sala de aula não podemos esquecer as palavras de Paulo Freire quando afirma que não existem professores sem alunos, portanto devemos cada vez mais estreitar este abismo que nos



separa de falarmos a mesma língua de nossos alunos e de provermos aprendizagens duradouras e que promovam naquelas pessoas que estão participando a capacidade de pensar.

Neste sentido a **escrita sensível** pode ser uns belos instrumentos para você e seus alunos criarem relações mais harmônicas nos ambiente de aprendizagem mediada pelo computador via os Chats. Com o uso desta linguagem poderemos oferecer a todos um envolvimento com o conteúdo e com o outro, com suas emoções e com toda a sua complexidade de ser, e de elemento formador de uma sociedade.

Propomos também que nos nossos cursos de formação de professores/tutores para o uso dos Chats na mediação de aprendizagem, seja para modelagens de cursos a distancia e/ou presencial, devemos incluir programas que capacitem os profissionais a desenvolverem esta técnica de linguagem fundamental para a formação de vínculos, do trabalho cooperativo e da realização de um processo de comunicação e interação mais amplo. Trabalhar textos e técnicas de uso da **escrita sensível**, que fomente as qualidades oferecidas neste texto é de sua importância para gerarmos mais qualidade de interação entre os atores da aprendizagem.

Escrita sensível é apenas uma das muitas ações que podemos fazer, para que junto da evolução das ferramentas a serviço da aprendizagem, possamos também mudar e evoluir na forma com que nos relacionamos e trocamos informações, estas trocas tornam-se base para que cada um construa o seu conhecimento.

“O conhecimento não é um espelho do mundo externo. Todas as percepções são, ao mesmo tempo, traduções e reconstruções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados e codificados pelos sentidos” Edgar Moran.

Bibliografia

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. São Paulo: Papyrus, 2000.

CECCON, Claudius, OLIVEIRA, Miguel, OLIVEIRA, Rosiska. **A vida na escola e a escola da vida**. Petrópolis: Vozes, 1983.

CHIAVENATO, José Júlio. **Ética globalizada e sociedade de consumo**. São Paulo: Moderna, 1998.

DERTOUZOS, M. **O que será? Como o novo mundo da informação transformará nossa vida?** São Paulo: Cia das Letras, 1998.



- FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia - Saberes necessários a prática pedagógica.** São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- HAETINGER, Max G. **Criatividade. Criando arte e comportamento.** 2ed. Porto Alegre: M. M. Produtores, 1998.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática.** 8ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
- LUCENA, Marisa. **Um modelo da escola aberta na Internet: Kidlink no Brasil.** Rio de Janeiro: Brasport, 1997.
- MATURANA, Humberto. **Cognição, Ciência e Vida Cotidiana.** Org. Cristina Magro, Victor Paredes. Belo Horizonte: UFMG, 2001. 201p.
- MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2000.
- MORAN, Edgar. **Os Setes Saberes necessários à Educação do Futuro.** São Paulo, SP Cortez, 2000.
- SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Ligia Silvia. **Alfabetização Tecnológica do Professor.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- SCOZ, Beatriz Judith Lima. **Psicopedagogia – O caracter interdisciplinar na formação e atualização profissional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.